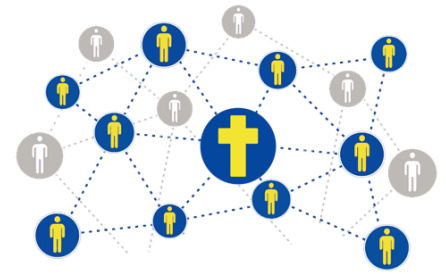


Escola Bíblica

Módulo 5 – Evangelismo Relacional

Aula 22 – Evangelizando por meio de Pequenos Grupos

www.ipbarreto.org.br/escola-biblica/



*Evangelismo
Relacional*

O Evangelismo relacional e os Pequenos Grupos

Uma das maneiras de colocarmos o Evangelismo Relacional em prática é compreender como podemos criar uma ponte entre o evangelismo pessoal e os Pequenos Grupos de nossa comunidade. Você já fez todos os passos do encontro anterior e está criando um relacionamento profundo e íntimo para criar o ambiente ideal no qual possa compartilhar o Evangelho. Contudo, chega um momento em que seu amigo ou amiga precisa descobrir que a fé cristã não é algo como um estilo de vida pessoal e individual, mas que há algo essencialmente comunitário e relacional em nossa fé: ele precisa descobrir o que significa experimentar a fé cristã na companhia de outros discípulos.

Certamente vai chegar o momento de engajar seu amigo ou amiga na vida comunitária, mas convidá-lo para ir a igreja pode ser um passo difícil e arriscado. É por isso que precisamos aprender a dar continuidade em nosso evangelismo relacional engajando nosso amigo ou amiga na vida de um Pequeno Grupo. E o que é um PG? Podemos dizer que “o pequeno grupo é um grupo de 8 a 12 pessoas que se encontra semanalmente com ênfase nos relacionamentos em um ambiente informal no qual adoramos o Eterno, compartilhamos sobre a sua Palavra e sobre a nossa vida, cuidamos uns dos outros, desenvolvemos e utilizamos nossos dons, oramos uns pelos outros, compartilhamos o Evangelho com os de fora, desenvolvemos amizades e crescemos juntos como discípulos”.¹

O movimento evangelístico e missional é um dos objetivos mais essenciais dos Pequenos Grupos. Kornfield e Araújo afirmam que o PG tem dois objetivos: “o primeiro objetivo é o crescimento qualitativo, que busca o amadurecimento dos participantes. O segundo objetivo é o crescimento numérico, que será atingido através da aproximação de famílias da igreja com seus vizinhos não crentes”.²

É importante lembrar que os Pequenos Grupos tem um movimento para dentro – ao criar relacionamentos mais profundos dentro da comunidade – e um movimento para fora – ao criar conexões com não cristãos que podem experimentar um ambiente mais informal e relacional. É por isso que os PG’s “geram crescimento qualitativo (maior comunhão, suprimento das necessidades, pastoreio individualizado e ensino prático), crescimento quantitativo (evangelização via relacionamentos, visitantes na igreja, integração de novos convertidos e novas igrejas) e crescimento orgânico (envolvimento das pessoas, novos líderes, mobilização de membros e sensibilidade aos problemas da vizinhança)”.³

A própria estrutura de um pequeno grupo proporciona um ambiente mais relacional e informal que tem se tornado cada vez mais necessário para atrair não cristãos que tem barreiras com a igreja institucional. Ali, em um pequeno grupo sincero, aquecido e amigável, seu amigo e amiga vão descobrir que há outras pessoas procurando honrar a Deus com suas vidas de forma sincera e ao mesmo tempo procurando servir o outro de maneira simples e abnegada.

E como podemos fazer essa ponte entre o Evangelismo Relacional e os Pequenos Grupos? Podemos fazer isso através da dinâmica do “Amigo de Oração”. O Amigo de Oração é o nosso amigo ou amiga com quem estamos compartilhando a Mensagem e ao compartilhar seu nome com nosso PG nos comprometemos a orar juntos para que no devido tempo o Senhor possa abrir o coração dessa pessoa para a Boa Notícia do Evangelho e para que possamos convidá-la para um encontro do nosso PG.⁴

Essa dinâmica que parece tão simples é essencial para a saúde do PG pois faz com que os membros do PG olhem para fora, na direção dos não cristãos, para ver que existem muitas pessoas a nossa volta com as quais nos relacionamos todos os dias e que precisam do Evangelho de Jesus Cristo para sua salvação. Todo Líder de PG deve estimular para que cada membro do seu PG tenha um amigo de oração, levando-os a lembrar de pessoas nos mais diversos contextos da vida dos membros do PG que precisam ouvir o Evangelho.

Ao criar uma ponte entre o evangelismo pessoal e o evangelismo com o Pequeno Grupo estamos aumentando as possibilidades – humanamente falando – de nosso amigo ou amiga discernir o sentido mais profundo do Evangelho: a notícia de que Jesus Cristo, nosso Senhor e Redentor, morreu em nosso lugar para que pudéssemos experimentar uma nova vida com Ele e com o Pai no Espírito e também viver novos relacionamentos com o próximo.

¹ ALVARENGA, J.C. *Pequenos Grupos: O que são e como fazer*. Niterói: 2017, p.11

² KORNFIELD, David; ARAÚJO, Gedimar de. *Implantando Grupos Familiares – 3ª Edição*. São Paulo: Sepal, 2002, p.33

³ KORNFIELD, David; ARAÚJO, Gedimar de. *Implantando Grupos Familiares – 3ª Edição*. São Paulo: Sepal, 2002, p.56-65

⁴ NEIGHBOUR, Ralph W. Jr. *Manual do Líder de Célula*. Curitiba: Ministério Igreja em Células, 2007, p.176